

RELATÓRIO – REUNIÃO DIA 18/11/2008 Indicadores levantados entre 29/10 e 19/11/2008

O desempenho da economia brasileira no ano é excepcional.

1. Ritmo de crescimento da produção seguia forte (até setembro)
2. Mercado de trabalho segue extremamente ativo
3. Forte expansão do crédito (até setembro)

No entanto, os sinais mudaram, conforme evidenciado a seguir:

Crise internacional se dissemina para outras economias, inclusive a brasileira

Painel da crise			
Terça-Feira, 11 de novembro de 2008			
BRASIL			
	Terça-Feira, 11 de novembro	30 de julho	Variação no período
Taxa de câmbio (R\$/US\$)	2,22	1,56	42,40%
Risco-país	436	228	91,20%
Índice Bovespa	37.261	57.630	-35,30%
Expectativa de inflação Boletim Focus BC (IPCA 12 meses à frente)	5,38%	5,22%	3,10%
Reservas Internacionais Conceito liquidez - US\$ milhões	204.018	202.549	0,70%
Taxa de câmbio (dólar/euro)	1,25	1,55	-19,10%
Petróleo Brent (US\$)	54,88	124,10	-55,80%

Brasil se encontra mais fortalecido que no passado:

1. Reservas elevadas, superávit primário substancial e melhor sistema de regulação bancária com menos exposição dos títulos sub-primés
2. Crescimento amparado na demanda interna atenua desaceleração econômica
3. Mas transmissão é inevitável e economia não passará de forma incólume à crise
4. Redução no ritmo de crescimento e reavaliação dos planos de investimentos

Os mecanismos de transmissão da crise ao Brasil

Impactos iniciais são predominantemente nos mercados financeiros:

1. Mudança brusca no patamar do câmbio: efeitos de uma maxidesvalorização cambial; empresas com elevada exposição cambial sofrem perdas
2. Empoçamento generalizado de liquidez
3. Redução das linhas de crédito (curto prazo) é o impacto mais expressivo: financiamento às exportações
4. Retração da demanda externa (exportações) será sentida de forma gradual à medida que a recessão mundial se intensifique
5. Diminuição instantânea dos fluxos de financiamento de longo prazo (investimento) e da janela de captação direta (IPOs)

Brasil e a Crise: ações imediatas

Desafios imediatos:

1. Manter liquidez da economia
2. Reavaliar política monetária
3. Preservar capital de giro das empresas (adiar os pagamentos de tributos)
4. Recuperar linhas de crédito às empresas exportadoras
5. Estabilizar taxa de câmbio e evitar contaminação da instabilidade para outros mercados
6. Manter competitividade dos segmentos exportadores (outras ações tributárias)

Indicadores

A) Inflação

- Elevação acima do esperado: IGP-M 0,98% contra 0,11% do mês anterior;
- Pressão dos preços no atacado, IPA 1,24% contra 0,04% no mês anterior e Alimentos Processados 1,95% contra 0,29%.

B) Expectativas do Consumidor

O comportamento do consumidor se encontra num ponto crítico. As expectativas futuras respondem pela maior parte do comportamento verificado quanto ao índice de confiança do consumidor, porém começam a sinalizar uma pequena acomodação com tendência de queda. Quanto à confiança nas condições econômicas atuais observa-se uma tendência à acomodação após forte deterioração. O que resulta num quadro geral de deterioração das expectativas do consumidor.

C) Expectativas dos Empresários Industriais

1. As expectativas dos empresários industriais apresentou forte deterioração.
2. Fatos sinalizadores: Aumento de estoques não planejados, intenção de reduzir o consumo de matérias-primas, o acesso a capital de giro e financiamentos de mais longo prazo continuam dificultados.
3. Inadimplência das empresas subiu 4,9% em setembro na comparação com agosto, e 13,1% em relação ao mesmo mês do ano passado.

D) Indicadores de investimentos – Produção de Bens de Capital

1. O comportamento do índice de produção de bens de capital, até setembro, tem se mostrado em elevação, reflexo dos contratos fechados nos meses anteriores.
2. Ponto Positivo: Boa parte dos planos de investimento iniciados neste ano estão sendo concluídos em sua totalidade, ao menos o índice não indica o cancelamento das compras de bens de capital.
3. Alerta: Empresários da indústria de máquinas e equipamentos esperam menos pedidos para os próximos meses. Os setores de açúcar e álcool, papel e celulose e mineração respondem por 30% a 40% das compras do setor de bens de capital.
4. Investimentos nas áreas de Açúcar e álcool e mineração começam a ser revistos e paralisados em Mato Grosso do Sul.

Insumos para Construção Civil

1. A produção de insumos para a construção civil apresenta sinais de acomodação e queda. Reflexo do compasso de espera existente no setor.
2. Construtoras começam a rever seus planos para novos lançamentos imobiliários, tem aguardado maior previsibilidade do cenário econômico bem como os primeiros efeitos das medidas adotadas para evitar o desaquecimento do setor.

E) Comércio Varejista – Mato Grosso do Sul e Brasil

1. Segundo dados do IBGE o índice de volume de vendas no varejo em Mato Grosso do Sul continua aumentando em níveis superiores aos valores verificados para a expansão média do setor no Brasil.
2. Pesquisa da ACICG aponta que as vendas na capital, tomadas pelo número de consultas realizadas junto ao SPC, continuam crescendo. Em outubro houve crescimento de 13,13% em relação a igual mês do ano anterior, superando as expectativas que eram de 10%.
3. Foi registrada queda de 27,25% na inadimplência de pessoas físicas.

F) Operações de crédito - total

Cenário: A restrição creditícia sentida em nosso país ocorreu em maior medida entre a última semana de setembro e primeira quinzena de outubro. Esse período foi marcado, principalmente, pelas ações do governo (BC e Bancos Oficiais) no sentido de garantir ao mercado as condições necessárias para a manutenção dos índices de atividade até então verificadas no ambiente de negócios brasileiro.

Desdobramentos ocorridos: 1) Aumento no processo de concentração do sistema bancário nacional Fusão Itaú / Unibanco; 2) BB vai acelerar expansão (Compra da Nossa Caixa está autorizada); 3) Caixa: Acelerada expansão da carteira de crédito em outubro – Matéria Valor 06/11 – Garantido R\$ 2 bi para o financiamento direto no varejo e 4) MP 443, que dá poderes ao Banco do Brasil e à Caixa Econômica Federal para comprar bancos e construtoras com dificuldades de liquidez, votada na semana passada;

G) Emprego formal e massa salarial –Mato Grosso do Sul e Brasil

1. Forte expansão do emprego formal em 2007 e em 2008 até o mês de setembro.
2. MS: Expansão do estoque de empregos formais em 2007 em relação a 2006 foi igual a 7,63%, representando um incremento de 33,5 mil postos de trabalho. Ao final do ano MS apresentou um estoque de 472,2 mil empregos formais.
3. A massa salarial real no ano é igual a R\$ 6,3 bilhões, aumento de 9,06% em relação a 2006. Em valores, o incremento foi de R\$ 523 milhões.

EM 2008 ATÉ SETEMBRO: Expansão de 5,35% sobre o estoque de empregos formais verificado ao final de 2007, representando um incremento de 25,3 mil postos de trabalho. Até setembro MS apresentou um estoque de 497,4 mil empregos formais.

1. Numa situação hipotética, caso não ocorressem mais contratações em 2008 e conseqüentemente o estoque verificado permanecesse o mesmo até o final do ano, o incremento à massa salarial seria de R\$ 336,7 milhões, fazendo com que a massa salarial total em 2008 alcançasse o equivalente a R\$ 6,6 bilhões.
2. Portanto, mantido o cenário constante, estariam disponíveis para o consumo até o final de 2008 por meio do pagamento dos salários aos empregados formais de MS mais R\$ 1,1 bilhão (foram incluídas as remunerações referentes ao 13º salário).

H) Comércio exterior – Mato Grosso do Sul e Brasil

- Exportações e importações começam a enfrentar ajustes: redução no volume de embarques em relação a setembro;
- Etanol -19,1%, alumínio em bruto -11,7%, semi-manufaturados de ferro e aço -16,9%, celulares -18,7%, automóveis -11,6%, caminhões -7,4%, carne bovina -13,9%, minério de ferro -8,5%.
- No geral as exportações brasileiras caíram 7,5% em relação ao mês passado. Exportações para EUA -24,3% em relação a setembro; China -20,8% em relação a setembro (destaque -17% no volume exportado de minério de ferro).
- **MS:** Queda de 25% na receita e 22% no volume de exportações de carne bovina em relação a setembro. No total, as exportações de Mato Grosso do Sul registraram uma redução de 16% na receita em relação ao mês anterior. Comparado com igual mês do ano anterior constatou-se crescimento nominal de 44%.
- Em 2007 as receitas obtidas com as vendas externas de MS em outubro em relação a setembro apresentaram-se estáveis com elevação de 0,14%.

PRINCIPAIS RESULTADOS DA SONDAÇÃO NA INDÚSTRIA EM MATO GROSSO DO SUL

1. 48% dos empresários industriais acreditam que o ambiente de negócios apresentará piora.
2. 56% dos empresários industriais não previam novas contratações neste período.
3. 64% dos empresários industriais afirmam terem encontrado restrições de acesso ao crédito. Dentre estes que tiveram restrições 40% recorreram à utilização de capital próprio.
4. 62% dos empresários industriais acreditam que o índice de inadimplência de clientes permanecerá inalterado.
5. 54% dos empresários industriais não encontrarão dificuldades para pagar seus fornecedores.
6. Somente 56% dos empresários esperam queda nas vendas.
7. 60% dos empresários industriais irão concretizar os investimentos projetados para 2008. E para 2009, 69% dos empresários industriais revisarão ou cancelarão os investimentos.
8. Entre as principais dificuldades os empresários industriais apontam elevação dos custos com matérias-primas.

PRINCIPAIS RESULTADOS DA SONDAÇÃO NA AGROPECUÁRIA EM MATO GROSSO DO SUL

1. Aumento dos custos e diminuição nos preços recebidos
2. Redução da produtividade: Menor utilização de insumos e diminuição de área
3. 85% dos produtores rurais sofreram restrição de crédito
4. No mesmo período do ano anterior 40% da área que estava sendo preparada havia sido financiada pelas *trades*, hoje não alcança 7% da área.
5. Para 93% dos respondentes suas atividades serão severamente impactadas pelo atual cenário de crise
6. Houve perda de patrimônio para o produtor rural, o hectare apresentou redução de 64% em seu valor.

PRINCIPAIS RESULTADOS DA SONDAÇÃO NO COMÉRCIO NO MATO GROSSO DO SUL

1. Para 74% dos empresários do comércio o ambiente de negócios permanecerá inalterado ou apresentará piora
2. 48% dos respondentes indicaram que as contratações ocorrerão em número inferior ao anteriormente previsto e que em alguns casos deixarão de contratar por conta das mudanças ocorridas no ambiente econômico
3. 42% dos empresários do comércio disseram não ter encontrado restrições de acesso ao crédito
4. 62% dos empresários do comércio apontaram o Capital de Giro como a principal modalidade de crédito utilizada
5. 52% dos empresários do comércio acreditam que o índice de inadimplência de clientes aumentará
6. 53% dos empresários do comércio encontrarão alguma dificuldade para pagar seus fornecedores
7. 48% dos respondentes esperam que as vendas permaneçam em níveis semelhantes ao que foi registrado em períodos anteriores
8. 52% dos empresários do comércio afirmaram que seus investimentos estão sendo concretizados na totalidade em 2008
9. 64% dos empresários do comércio revisarão os seus investimentos para 2009

PROPOSTAS

As propostas deste Comitê para o enfrentamento dos reflexos da crise em Mato Grosso do Sul serão apresentadas no próximo dia 27 às 19 horas, no auditório do Sebrae, na abertura da palestra do jornalista e comentarista econômico Jorge Vidor.